

The background of the cover features a person standing on a blue, textured mountain peak, looking up at a blue sky filled with glowing lightbulbs and intricate circuit patterns. The lightbulbs are of various sizes and are illuminated, casting a warm glow. The overall aesthetic is one of intellectual exploration and innovation.

Aportes Éticos e Estéticos em Filosofia

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Cláudia de Souza Abdalla
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2020

A black and white conceptual image. In the foreground, a person stands on a dark, rocky outcrop, looking up. The sky is filled with glowing lightbulbs of various sizes, some of which are surrounded by intricate, glowing circuit board patterns. The overall atmosphere is one of intellectual exploration and discovery.

Aportes Éticos e Estéticos em Filosofia

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Cláudia de Souza Abdalla
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Aportes éticos e estéticos em filosofia

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Cláudia de Souza Abdalla

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A644 Aportes éticos e estéticos em filosofia / Organizadores
Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura
Catarino, Cláudia de Souza Abdalla. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-599-0
DOI 10.22533/at.ed.990202411

1. Ética. 2. Filosofia. 3. Estética. I. Purificação, Marcelo
Máximo (Organizador). II. Catarino, Elisângela Maura
(Organizadora). III. Abdalla, Cláudia de Souza (Organizadora).
IV. Título.

CDD 170

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Prezados leitores, é com imensa satisfação que trazemos até vocês o livro: Aportes Éticos e Estéticos em Filosofia. Uma construção coletiva que traz 6 textos de autores diversos discutindo temas que perpassam pelos seguintes eixos temáticos: Democracia; Direito; Filosofia; História; Homem; Ideal; Música; Pensamento jurídico; Política; realização; Reformismo; Representação; Revisionismo e Tempo.

Na teia dialógica desta obra, encontramos discursos cujas reflexões atravessam a “conduta humana”, - os quais vinculamos aos aportes éticos -. Também nos deparamos com reflexões direcionadas à “faculdade de sentir” ou à “compreensão dos sentidos” que vêm estabelecer diálogos com os aportes estéticos, dentro dessa grande ciência do pensar, que é a filosofia.

O primeiro capítulo, traz uma reflexão acerca das políticas latino-americanas no intuito de repensar a democracia no século XXI. O segundo capítulo, discute o modo como o desenvolvimento das tecnologias digitais e as interfaces entre o ser humano e as máquinas. O terceiro capítulo, propõem uma forma de medição do tempo a partir do fenômeno musical, e assim, pensar como a melodia pode ser usada para medir o tempo. O quarto capítulo, apresenta os desafios da compreensão da realização da pessoa humana na história da filosofia, com destaque na vida realizada em Platão e Aristóteles, segundo o filósofo brasileiro Henrique de Lima Vaz. O quinto capítulo, analisa e reflete sobre a filosofia e sua aplicação no campo jurídico, na interpretação dos princípios e nos ideais de justiça. E por fim, o sexto capítulo, que investiga as contraposições de Luxemburgo ao Revisionismo de Eduard Bernstein, manifestas no Bernstein Debate. O exposto, demonstra as profundidades de discussões, que têm por meta contribuir para que vocês leitores façam boas leituras e boas reflexões.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Cláudia de Souza Abdalla

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
REFLEXIONES POLÍTICAS LATINOAMERICANAS PARA REPENSAR LA DEMOCRACIA EN EL SIGLO XXI Amelia Gallastegui DOI 10.22533/at.ed.9902024111	
CAPÍTULO 2	14
ÉTICA DA RESPONSABILIDADE, PÓS-HUMANISMO E CTS (CIÊNCIA TECNOLOGIA E SOCIEDADE) Kellen Smak Sidney Reinaldo da Silva Rogério Baptistella DOI 10.22533/at.ed.9902024112	
CAPÍTULO 3	23
MEDIR O TEMPO Tiago Vidal Corrêa DOI 10.22533/at.ed.9902024113	
CAPÍTULO 4	29
LIMA VAZ E OS DESAFIOS DA COMPREENSÃO DA PESSOA HUMANA Gabriel Florenço Dias Laureandro Lima da Silva Alex Pereira da Silva DOI 10.22533/at.ed.9902024114	
CAPÍTULO 5	43
FILOSOFIA E PENSAMENTO JURÍDICO: UM BREVE ESTUDO Daniel de Oliveira Perdigão DOI 10.22533/at.ed.9902024115	
CAPÍTULO 6	49
ROSA LUXEMBURGO E O <i>BERNSTEIN-DEBATTE</i> Darlan Faccin Weide Marizete Righi Cechin DOI 10.22533/at.ed.9902024116	
SOBRE OS ORGANIZADORES	60
ÍNDICE REMISSIVO	62

CAPÍTULO 3

MEDIR O TEMPO

Data de aceite: 20/11/2020

Tiago Vidal Corrêa

UFRJ

Nova Friburgo – RJ

<http://lattes.cnpq.br/7332276630312478>

<https://orcid.org/0000-0002-3580-0249>

RESUMO: Neste artigo, a partir de uma metodologia hermenêutico poética, temos por objetivo propor uma forma de medição do tempo a partir do fenômeno musical, e assim, pensar como a melodia pode ser usada para medir o tempo. Para os gregos havia ao menos três conceitos para se referendar ao tempo, e com estes conceitos pensar o fenômeno temporal. Usando como pano de fundo a obra de Hesíodo, em sua Teogonia, pensaremos como a mitologia poderá nos fornecer pressupostos para pensarmos a medição do tempo a partir do fenômeno musical.

PALAVRAS-CHAVE: Tempo; Música; Filosofia.

MEASURE TIME

ABSTRACT: In this article, from a poetic hermeneutic methodology, we aim to propose a way of measuring time from the musical phenomenon, and thus, thinking about how the melody can be used to measure time. For the Greeks, there was at least three concepts to refer to time, and with these concepts to think about the temporal phenomenon. Using the background of Hesiod's work, in his Theogony, we will think about how mythology can provide us with assumptions

for thinking about the measurement of time based on the musical phenomenon.

KEYWORDS: Time; Music; Philosophy.

O ser humano pensa sobre o tempo. Desde os pensadores originários, a questão do tempo emerge diante dos homens. Os gregos tinham formas diferentes de falarem sobre o tempo: kairós, Khrónos e Aiôn.

Ao falarmos em khrónos estamos falando do tempo físico, do tempo cronológico, daquele que pode ser medido, por exemplo com um relógio.

Em kairós os gregos pensavam sobre um tempo indeterminado, um tempo metafísico onde algo específico acontece, podendo ser referendado com um antes e um depois.

Para aiôn, o entendimento recaía sobre o tempo sagrado e eterno, onde se encontra algo cíclico e imensurável.

Está pequena introdução sobre o entendimento do tempo para os gregos e como eles nomeavam cada fenômeno temporal – uma vez que em nossa língua usamos a mesma palavra para nos referenciar a toda especificidade temporal – a nós servirá com um pano de fundo para a proposta deste trabalho aqui apresentado. Como uma pequena parte de nosso trabalho de doutoramento, o presente artigo sugere uma possibilidade de medição do tempo a partir do fenômeno musical. Usando de uma metodologia hermenêutico poético, nos

fundamentaremos na Teogonia de Hesíodo para pensarmos como medir o tempo a partir do fenômeno musical.

1 | MEDIR O TEMPO

A forma própria de se medir o tempo é a melodia. Em outras palavras, pelo cantar das musas. Uma forma advinda da divindade, onde está se dá como a mais vigorosa presença. Presença esta onde a força do ser se origina em si mesma e a tudo que esta mesma se refere e vincula-se. “O essencial atributo da Divindade é ser Ela Mesma, ou seja, o atributo da Ipseidade” (TORRANO, 1995).

De qual medir falamos? O medir que mede os números, o comprimento, a altura, a largura, a velocidade em relação aos seus contrários, ou o medir que medem as artes que medem a relação ao justo meio, ao conveniente, ao oportuno, ao obrigatório, em suma, as determinações questão no meio entre dois extremos? De fato, nenhum nem outro.

O sofista Protágoras¹ diz que “o homem é a medida de todas as coisas”, e ao colocar o homem no centro de todas as coisas inaugura um pensamento que diz que a verdade dependerá da experiência pessoal, logo, qualquer afirmação sempre dependerá de um ponto de vista, de uma sociedade e/ou de um modo de pensar. Não nos referimos a esta postulação sobre medir, até mesmo porque é insatisfatória diante do fenômeno.

Não pensamos aqui um medir que recorte e congele o fenômeno para que se possa a ele atribuir medida. Evidentemente, se necessita ter homogeneidade entre aquilo que se mede e aquilo com que se mede. Para tanto nos direcionamos a melodia. Para nós, é a forma própria de se medir o tempo, uma vez que aquilo que se mede – o fenômeno do tempo – está em igualdade com o que se mede – o fenômeno da música –, e esta com a performance da melodia.

Se pensarmos como o exemplo a performance de determinada música para uma gravação, poder-se-á colocar o metrônomo em X *bpm*, e medir posteriormente cada performance. Esse metrônomo é a régua que mede a pulsação da música. Essa medição se dá com o recorte e o congelamento da pulsação. Esse medir do metrônomo avalia, determina, mede o pulso musical. Mede com números a velocidade dos batimentos em relação ao seus contrários. Esse medir precisa usar um padrão, que seja resultante da equação tempo cronológico pelo espaço percorrido – admitindo que o corpo sonoro ocupa o espaço –.

O medir nesse contexto precisa usar o tempo cronológico e o espaço como extensão. O medir aqui é matemático. O medir aqui é quantizado a partir do recorte do fenômeno musical. A utilidade dessa forma de medir é fazer com que os músicos

1 Nascido em Abdera, Grécia. 490 a.C. a 420 a.C.

toquem ordenadamente, com coerência a música em questão. Mas, se pensarmos simplesmente em uma música tão simples quanto o *parabéns pra você*, poderemos nos deparar com o que aqui argumentamos.

A performance do *parabéns pra você* a 80 bpm ou a 100 bpm não muda a música.



FIGURA 1: partitura da música Parabéns pra você

No entanto, podemos medir o tempo com a melodia executada tanto em um quanto em outro bpm. Podemos conjugar poeticamente o real. Podemos com música, tempo, espaço conjugar poeticamente o real.

Logo, não é sobre um medir aritmético, geométrico, geográfico, cosmológico que nos atentamos neste trabalho. Não é um medir que gere e/ou precise de cálculos. Não é sobre um medir o meio entre extremos. Perseguimos aqui um medir poético, que não recorte e congele o fenômeno. Um medir que tenha em si a presença absoluta do ser. Medimos o tempo com a melodia do *parabéns pra você*, seja este 80 bpm ou a 100 bpm. O desvelar do tempo medido pela presença absoluta do real.

Assim, se para medir o tempo o homem precisa de uma forma para que este entenda e transmita, se necessita de uma linguagem, voltemos nossa atenção para a presença do nome-nome e assim ter a forma de se medir o tempo e, comprovar, ou não, ser a melodia a forma própria de se medir o tempo?

Por certo, Hesíodo e Homero são os poetas gregos mais antigos cujas obras chegaram até nós. Jaa Torrano (1995) em seu livro *Teogonia: a origem dos deuses*, nos trás uma tradução integral da Teogonia de Hesíodo bem como um estudo sobre o poema deste pensador, apresentando quatro aspectos: 1) a noção mítica da linguagem como manifestação divina; 2) a noção mítica da verdade como “revelações” (*alethéa*); 3) a noção mítica do tempo como temporalidade da Presença divina, e; 4) a noção mítica do mundo como um conjunto único, uno e múltiplo de teofanias.

Para a noção mítica do tempo, Torrano destaca que

os gregos hesiódicos vivem na proximidade dos Deuses, num tempo cujos dias não se deixam medir por quaisquer números, pois cada dia

então se mostra com as características e qualidade mesmas do Deus que nesse dia se manifesta e se comemora. (TORRANO, 1995, p.1).

Para este trabalho, a condição de se medir o tempo sem números, sem comprimento, sem altura, sem largura, sem a velocidade em relação aos seus contrários, sem as artes que medem a relação ao justo meio, ao conveniente, ao oportuno, ao obrigatório, enfim, às determinações que estão no meio entre dois extremos, é a entendida como a forma própria de medi-lo. Como medir o tempo sem quaisquer números? Sem as determinações questão no meio de dois extremos? Sem congelar o fenômeno para que se possa medi-lo? Sem usar algum tipo de régua que padronize o congelamento do fenômeno? Dizemos: medi-lo pela canção.

Se estamos a pensar o tempo com uma temporalidade da presença absoluta, estamos então a pensar o tempo como narrou Hesíodo, pensamos a partir das musas, “múltipla força numinosa do Cantar, mantêm o monte Hélicon grande e divino enquanto o têm com sua morada e no vigor da nomeação do que e o Cantar” (TORRANO 1995). Após a vitória de Zeus sobre seus inimigos e após a grande partilha das honras que ele presidiu, as musas cantam e fundamentam seu reinado.

É certo dizer que as musas não nascem antes ou depois de Zeus, e nem simultaneamente, mas nascem em um tempo absoluto.

Somente esse tempo absoluto e preexistente poderia estabelecer entre o nascimento das Musas e o de Zeus uma relação de anterioridade, posterioridade ou simultaneidade; mas essa noção de tempo como pura extensão e quantificabilidade absolutas é uma representação elaborada por *nossa* cultura moderna e *exclusivamente* nossa. (TORRANO, 1955, p.70).

E neste tempo absoluto quaisquer números como instrumento para medir o tempo, qualquer determinação no meio entre dois extremos, se torna ilógico. Essa numeridade presente no tempo é presente em nossa convicção cultural ocidental, mas não para o poema de Hesíodo. Essa numeridade é presente para se fazer música no ocidente, mas não desde o fundamento. Não há música com números sucessivos, como uma extensão e quantificação. Há música com o tempo vigorando a força do ser de cada musa. Música é desde música. De forma simples: haveria o *parabéns pra você* apenas em 80 bpm, mas não a 100 bpm? Por certo que não. O tempo em que acontece a absoluta presença do real com a música cantada, em nosso exemplo o *parabéns pra você*, tem sua vigência nos dois bpm marcados. Mas não é ou deixa de ser música por conta de seu bpm. Não mede ou deixa de medir o tempo por conta de seu bpm. Como canto – melodia – mede o tempo pela presença absoluta do real.

Há uma coincidência temporal em o movimento do cantar das musas e o movimento do que o cantar apresenta. Logo, “o mo(vi)mento do cantar (das Musas)

é analogicamente o movimento mesmo do que o Cantar presentifica, já que o Cantar é Ser” (TORRANO, 1995).

Assim como cantar e a função pela qual as Musas se dão como Musas, já que Musa é essa força divina que canta em cada cantar, - o tempo em que as Musas nascem, nasce como a temporalidade própria das Musas e, além deste tempo qualificado e originado pelo nascimento-natureza das próprias Musas, não há para elas nenhum outro tempo a que a Presença absoluta dessas Deusas possa ser referida.

A Presença numinosa por excelência só se refere a Si Mesma, e, ao dar-Se como Presença o Deus, sua Presença impõe-Se e impõe, como única remissão e referência possível ante sua Presença, a remissão e referência a Si Mesma. (TORRANO, 1995, p.70).

Assim, o tempo e a temporalidade estão submissos ao exercício dos poderes divinos e para a presença das potestades divinas. Logo, para Hesíodo, o tempo não será de forma alguma uma categoria absoluta ou ainda, apenas uma categoria. O tempo sempre será dito por expressões adverbiais, adjetivas ou verbais, e deste modo, sempre se subordinará às exigências do Ser.

Medir o tempo é ter a experiência numinosa do cantar. É o canto, ou ainda, como no começo dissemos, a melodia, a experiência de viver o presente do passado, o presente do presente e o presente do futuro.

A experiência numinosa do Canto, para quem O canta e para quem O ouve, é – enquanto dura essa experiência em sua Numinosidade – *unio mystica*, i.e., um momento em que o espírito dos mortais e o Espírito de Zeus no Olimpo coincidem e são o mesmo e a mesma Percepção, iluminados voluptuosamente pela Voz ontofônica das Musas a dizerem entes e eventos presentes, futuros e passados. (TORRANO, 1995, p.80).

Estamos diante do convívio dos homens com o Deus que canta a si mesmo e à totalidade do ser e percebe a si mesmo. Integra-se uma realidade absoluta que se dá como presença divina. A experiência numinosa que canta e ouve.

E como dizer a experiência numinosa de música medir o tempo? Ora,

Música diz fundamentalmente o estabelecimento de sentidos a partir da apresentação de si mesma. A música é, assim, em sua substantividade mesma e própria. Dela, a rigor, só se pode dizer que é. A música não admite qualquer formulação predicativa. Ela é a apresentação de si mesma e nesta apresentação se dá o sentido. Dessa forma, por não apresentar-se numa adjetiva, na verdade, a música se dá numa instância não-representativa. Ela é. (JARDIM, 2005, p.151).

Se a forma adequada de medir o tempo é a canção, o cantar das musas, e se estas fazendo música medem o tempo, pois por suas vozes ontofônicas dizem

os entes e os eventos do passado, do presente e do futuro, isto se dá para o homem por uma percepção.

A percepção humana que percebe esse Canto iluminador da *a-létheia* e presentificador da Presença Divina e da Totalidade Cósmica coincide com a Grande Percepção de Zeus no olimpo, *Diòs nóon entòs Olympou. Essa Percepção* (mégan móon) não constituiu para o homem um ato entre outros nem uma faculdade de que o homem disponha entre outras tantas que ele exerce habitual e trivialmente, mas essa Percepção constituiu um ato pelo qual o homem se funda e se constitui. Fundamento, pela qual se comunica com a própria Fonte de Vida e a parti da qual a existência humana se configura, ganha Sentido e se vivifica. Essa Percepção imprime no coração do homem um novo *tonos*, novas forças e Sentido iluminador. *Nóos*, “percepção”, se deixa traduzir também por “espírito”, porque indica a totalidade perceptível do espírito e da consciência; o verbo *noéo*, derivado de *nóos*, diz tanto “perceber” e “ver” com “refletir”, “meditar”, “ser lúcido” e “ter sentido”. (TORRANO, 1995, p.80).

Medir o tempo é percebê-lo, vê-lo, refleti-lo, medita-lo. É dele apreender lucidez e sentido. Medir o tempo é escutar o cantar das musas – escutar a melodia – que dizem sobre a absoluta presença do ser. Medir o tempo é estar simultaneamente presente em todos os momentos da existência do ser e em todas as suas manifestações. A melodia não se apresenta aqui e depois lá, mas a melodia é sempre em si mesma. Assim é o tempo. Não se apresenta aqui e depois lá, mas sempre em si mesmo. Assim, pela melodia se pode medir o tempo com a homogeneidade entre aquilo que se mede e aquilo com que se mede.

Medir o tempo em uma cultura limitada, que quantifica e qualifica a partir dos números, através do meio entre extremos, é pensar o tempo puramente extenso e quantificável, o que ocorre como mero traço cultural. Medir o tempo real, não sua representação extensível e quantificável, é poeticamente habitar. Assim, a forma própria de se medir o tempo é a melodia.

REFERÊNCIAS

JARDIM, Antonio. Música: vigência do pensar poético. Rio de Janeiro: Ed. 7Letras, 2005.

TORRANO, Jaa. Teogonia, a origem dos deuses. São Paulo: Ed. Iluminuras It., 1995.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Antropologia 29, 30, 40, 42

Aristóteles 29, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 48

C

Contemplação 19, 32, 34, 35, 36, 40

D

Democracia 1, 4, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Direito 18, 19, 43, 44, 45, 46, 47, 48

E

Ética da responsabilidade 14

F

Fenômeno 23, 24, 25, 26, 30, 31, 34, 45, 50, 51

Filosofia 2, 14, 20, 23, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 59, 60, 61

Filósofo 1, 2, 29, 31, 32, 38, 45

G

Grécia 24, 32, 37, 44

H

Hegel 31

Hibridismo 14, 16

História 29, 30, 31, 33, 34, 36, 40, 44, 45, 48, 50, 51, 52, 58, 59

Homem 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

I

Ideal 6, 17, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 40, 41, 46

Ideias 17, 30, 33, 44, 45, 48, 52, 59

L

Luxemburgo 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59

M

Modernidade 31, 34, 35, 42

Música 23, 24, 25, 26, 27, 28, 37

P

Pensamento jurídico 43, 44, 47

Platão 29, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48

Política 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 36, 37, 41, 46, 48, 52, 54, 55, 56, 57, 59

Pós-humanidade 14, 17, 18

R

Realização 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 52, 54

Reflexão 14, 20, 21, 30, 31, 41, 45, 46, 47

Reformismo 49, 50, 53

Renascença 34, 36, 41

Representação 26, 28, 60

Revisionismo 49, 50, 51, 54, 56, 58, 59

Revolução 17, 22, 44, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Rosa Luxemburgo 49, 50, 54, 59

S

Solipsismo 35

T

Tempo 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 35, 48, 51, 54



*Aportes
Éticos e
Estéticos em
Filosofia*

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Aportes Éticos e Estéticos em Filosofia

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 